

Artigo original


Por um adequado tratamento das conjunções: contribuições para a formação linguística na Educação Básica

*Effective approaches to conjunctions: contributions to language learning in
Basic Education*


*Por un tratamiento adecuado de las conjunciones: aportes para la formación
lingüística en la Educación Básica”*

Marcela Langa Lacerda^{1*}  , Beatriz Silva de Oliveira²  

Citação: Lacerda, M. L.; Oliveira, B. S.; (2026). Por um adequado tratamento das conjunções: contribuições para a formação linguística na Educação Básica. *InterteXto*, 20 <https://doi.org/10.18554/it.v20i00.9046>

1. Universidade Federal do Espírito Santo , Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Línguas Vernáculas, Vitória (ES), Brasil.

* Autor correspondente: marcela.lacerda@ufes.br

2. Universidade Federal do Espírito Santo , Centro de Ciências Humanas e Naturais, Departamento de Línguas Vernáculas, Vitória (ES), Brasil.

* Autor correspondente: bs4948640@gmail.com

Editores: Priscila Marques Toneli e Juliana Bertucci Barbosa

Recebido: 16 abril 2026

Aceito: 15 maio 2026

Publicado: 02 junho 2026



Texto sobre copyright.



Resumo: A dificuldade em compreender os efeitos de sentido das conjunções em tarefas de interpretação e produção de textos é um problema frequente entre estudantes de língua portuguesa no Brasil. Diante desse cenário, esta pesquisa tem dois objetivos: (i) resgatar da literatura uma síntese comparativa sobre como as conjunções costumam ser abordadas em gramáticas tradicionais e em estudos linguísticos; e (ii) investigar qual dessas duas perspectivas orienta o ensino de conjunções em práticas pedagógicas. O material didático escolhido para análise são as *Rotinas pedagógicas* da Educação Básica adotadas pelas escolas do Estado do Espírito Santo (ES), por orientação de sua Secretaria de Educação (SEDU). Foram examinadas todas as Rotinas pedagógicas disponibilizadas na página da SEDU, no ano de 2025, a saber, 21 Rotinas pedagógicas (três de cada ano escolar, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da 1ª à 3ª série do Ensino Médio). A análise ocorreu com base em 4 critérios: (i) o *objetivo* do ensino das conjunções; (ii) o *tipo de abordagem* ao tema; (iii) as *atividades* propostas em relação ao tópico; e (iv) a *perspectiva teórico-metodológica* utilizada no tratamento deste tópico de língua portuguesa (conforme abordagem tradicional ou conforme abordagens dos estudos linguísticos mais recentes). Os resultados indicam que esse material didático se apresenta como uma alternativa promissora para suprir limitações recorrentes dos livros didáticos e ampliar as possibilidades de ensino, tendo em vista que aborda o tópico gramatical

das conjunções em consonância com as orientações dos estudos linguísticos.
Palavras-chave: Conjunções. Ensino. Abordagem interacional e discursiva. Rotinas pedagógicas.

Abstract: The struggle in comprehending the pragmatic semantic effects of conjunctions in text interpretation and production tasks is a common problem between students of Portuguese in Brazil. Given this scenario, this study has two objectives: (i) draw from the existing literature a comparative overview of how the conjunctions are commonly approached in traditional grammar and in linguistic studies; and (ii) investigate which one of these two perspectives guides the teaching of conjunctions in pedagogical practices. The didactic materials used for analysis are the “Rotinas pedagógicas da Educação Básica no Espírito Santo” (Pedagogical Routines of Basic Education in Espírito Santo) adopted by the schools in the state of Espírito Santo under the guidance of their State Department of Education (SEDU). All of the Pedagogical Routines available on SEDU’s page were analysed, in the year of 2025, namely, 21 Pedagogical routines (three from each grade, from 6th to 9th grade of Elementary School and from 1st to 3rd year of High School). The analysis occurred based in four criteria: (i) the purpose of teaching conjunctions; (ii) the type of approach to the topic; (iii) the proposed activities regarding the topic; and (iv) the theoretical-methodological perspective used in the handling of this topic in Portuguese (according to a traditional approach or according to the latest linguistic studies). The results indicate that this didactic material presents itself as a promising alternative to overcome recurring constraints of didactic books and to expand the teaching possibilities, taking into account the fact that it addresses the grammatical topic of conjunctions in consonance with the linguistic studies.

Keywords: Conjunctions. Teaching. Interactional and discursive approach. Pedagogical routines.

Resumen: La dificultad para comprender los efectos de sentido de las conjunciones en tareas de interpretación y producción textual constituye un problema recurrente entre los estudiantes de Lengua Portuguesa en Brasil. Ante este escenario, esta investigación presenta dos objetivos: (i) recuperar, en la literatura, una síntesis comparativa de cómo las conjunciones suelen ser abordadas en las gramáticas tradicionales y en los estudios lingüísticos; y (ii) analizar cuál de estas perspectivas orienta la enseñanza de este contenido en las prácticas pedagógicas. El corpus de análisis está constituido por las Rutinas Pedagógicas de la Educación Básica adoptadas por las escuelas del estado de Espírito Santo (ES), bajo la orientación de su Secretaría de Educación (SEDU). Se analizaron las 21 Rutinas Pedagógicas disponibles en la página de la SEDU en el año 2025, correspondientes a tres documentos por año escolar, desde 6.º hasta 9.º grado de la Educación Primaria y de 1.º a 3.º año de la Educación Secundaria. El análisis se realizó con base en cuatro criterios: (i) el objetivo de la enseñanza de las conjunciones; (ii) el tipo de enfoque del tema; (iii) las actividades propuestas en relación con el contenido; y (iv) la perspectiva teórico-metodológica adoptada en el tratamiento de este tópico de la lengua (enfoque tradicional o enfoques lingüísticos más recientes). Los resultados indican que este material didáctico se presenta como una alternativa prometedora para superar limitaciones recurrentes de los libros de texto y ampliar las posibilidades de enseñanza, ya que aborda el contenido gramatical de las conjunciones en consonancia con las orientaciones de los estudios lingüísticos contemporáneos.

Palabras clave: Conjunciones. Enseñanza. Enfoque interaccional y discursivo. Rutinas pedagógicas.

1. Introdução¹

A dificuldade em compreender os efeitos de sentido das conjunções em tarefas de interpretação e produção de textos é um problema frequente entre estudantes de língua portuguesa no Brasil, especialmente na Educação Básica. Embora muitos aprendizes reconheçam e usem algumas conjunções de forma eficiente, ainda persistem entendimentos superficiais, limitados ao estudo tradicional de listas de conjunções (coordenativas e subordinativas) presentes nos materiais pedagógicos, sobretudo nos livros didáticos.

Pesquisas indicam que, até o final do Ensino Fundamental, as aulas sobre conjunções focam sobretudo na identificação, categorização e memorização, sem aprofundar as relações semânticas envolvidas na construção textual-discursiva ou diferenciar funções entre conjunções de um mesmo grupo (Pereira, 2018).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem dois objetivos principais: (i) resgatar da literatura uma síntese sobre como as conjunções costumam ser abordadas em gramáticas tradicionais e nos estudos linguísticos; e (ii) investigar como o ensino de conjunções se estrutura em práticas pedagógicas.

O material didático escolhido para análise são as *Rotinas pedagógicas* da Educação Básica adotadas pelas escolas do Espírito Santo (ES), por orientação da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), com o propósito de potencializar o ensino e o aprendizado diante das fragilidades dos livros didáticos convencionais.

Este texto está organizado da seguinte forma: além desta seção, resgata-se da literatura, a seguir, uma síntese sobre como as conjunções costumam ser abordadas em gramáticas tradicionais e em estudos linguísticos recentes (seção 1); em seguida, apresenta-se o material pedagógico selecionado para exame, bem como os critérios constituídos para orientar a análise (seção 2); na sequência, os resultados da análise são apresentados e discutidos (seção 3); por fim, são feitas algumas considerações finais sobre os resultados desta investigação (seção 4).

2. O que gramáticas tradicionais e estudos linguísticos dizem sobre conjunções

Sabe-se que a investigação comparativa (entre gramáticas tradicionais e estudos linguísticos), de diversos tópicos de língua(gem)², é procedimento metodológico recorrente, em âmbito acadêmico. Por esse motivo - e por questões de espaço e de objetivos de reflexão - resgatamos da literatura uma revisão, nesses moldes, sobre as conjunções. Esta seção, então, toma como referência, em primeiro lugar, o trabalho monográfico de Pereira (2018)³, que apresenta uma síntese da questão.

¹ Este artigo apresenta uma síntese das discussões desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado pela segunda autora sob orientação da primeira, tendo ainda passado por revisão gramatical com o auxílio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI. Ademais, agradecemos aos pareceristas que contribuíram para a qualificação deste texto. Assumimos total responsabilidade por quaisquer problemas que ainda persistam.

² Neste texto, não fazemos distinção entre *língua* e *linguagem*, importando-nos o uso. Por isso, esses termos são utilizados alternativamente.

³ O material analisado por Pereira (2018), para a comparação mencionada, considera as seguintes obras, do ponto de vista da gramática tradicional: Cegalla (2000); Cunha e Cintra (2001) e Bechara, (2009). Do ponto de vista dos estudos linguísticos, a autora toma como referência: Koch (2013), Koch & Elias (2016), Koch (1993), Koch (2004), Koch & Travaglia (2011), Antunes (2005), Travaglia (2009).

Como forma de ampliar a comparação, no entanto, observamos ainda: a *Gramática escolar da Língua Portuguesa*, de Bechara (2001); a *Gramática da Língua Portuguesa*, de Vilela e Koch (2001); e a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Bagno (2012), todas advindas de intenções pedagógicas. Nossa expectativa é a de que isso possa promover, em todas elas, alguma tratativa diferenciada, em relação aos demais textos linguísticos, sobre as conjunções, dado o interesse pedagógico.

A seguir, na esteira de Pereira (2018), apresentamos uma síntese sobre como a perspectiva tradicional aborda as conjunções e, na sequência, como a perspectiva linguística as aborda.

2.1 Conjunções do ponto de vista da gramática tradicional

Segundo Bechara (2001, p. 320), “[a] língua possui unidades que têm por missão *reunir* orações num mesmo enunciado. Essas unidades são tradicionalmente chamadas ‘conjunções’”. Além disso, o gramático destaca que as conjunções são elementos gramaticais que *conectam* orações em um único enunciado, sendo divididas em coordenativas e subordinativas.

As conjunções coordenativas, segundo Bechara (2004, p. 319), têm a “missão [de] reunir unidades independentes” (p. 319) que pertencem ao mesmo nível sintático - por isso a conjunção coordenativa é um *conector*. Já as conjunções subordinativas têm a missão de “assinalar que a oração que poderia ser sozinha em um enunciado [...] se insere num enunciado complexo em que ela perde a característica de enunciado independente, para exercer, num nível inferior da estruturação gramatical, a função de *palavra*” (Bechara, 2004, p. 319-320; grifos do autor). Por isso, para o gramático, a conjunção subordinativa é um *transpositor* (de um enunciado que passa a função de palavra).⁴

Tanto em um caso quanto no outro pode-se inferir que o gramático se vale do critério sintático para conduzir a explicação sobre as conjunções. Não muito diferente estava o autor no texto de Bechara (2001), dado que os exercícios propostos, nessa gramática pedagógica, na esteira da concepção do autor, têm como foco especial a classificação e a análise sintática das conjunções (cf. Bechara, 2001, p. 331-333).

A partir da leitura de Bechara (2001), chega-se à mesma conclusão de Pereira (2018) ao analisar outros autores vinculados à mesma tradição, a saber: a de que gramáticas tradicionais (e material pedagógico por elas orientado) ainda se restringem, no tratamento das conjunções, (i) a definições que se orientam por critérios sintáticos, exclusivamente, e (ii) a proposição de atividades que envolvem apenas (a reescrita de períodos e) a classificação desses recursos.

Vemos, assim, que o ensino das conjunções, em uma concepção tradicional de linguagem, se restringe à categorização convencional, que ainda fortemente presente na Educação Básica. Nessa abordagem, o estudo das conjunções é frequentemente conduzido por meio de listas e exemplos isolados, o que resulta em uma perspectiva descontextualizada de seu uso e de suas funções discursivas.

Com isso, o foco recai na memorização de classificações (como conjunções coordenativas ou subordinativas) e suas subcategorias (como causais, aditivas, temporais, entre outras), negligenciando a função das conjunções, reitera-se. Apartadas de suas funções comunicativas, fica mais difícil para os

⁴ O exemplo dado pelo autor é: em *Soubemos que vai chover*, “vai chover” poderia ser um enunciado, mas assume a função de palavra, no enunciado complexo, porque passa a ser objeto direto do núcleo verbal *soubemos*. Por isso, diz-se que *Vai chover* é uma oração “degradada”. (Bechara, 2004, p. 319-320).

aprendizes entenderem como, por meio de conjunções, ideias se conectam e se organizam no discurso, principalmente em gêneros textuais mais elaborados.

Assim, o ponto central da literatura que investiga o tratamento das conjunções sob a perspectiva tradicional da linguagem reside na necessidade de ampliar a abordagem desses elementos, considerando não apenas sua função sintática, mas também seus papéis semânticos e pragmáticos. Contudo, o cenário vigente ainda é marcado pela ausência, nas gramáticas tradicionais, do reconhecimento da função desses conectores na organização textual e discursiva, evidenciando a carência de uma perspectiva textual no estudo desse recurso linguístico.

Não por acaso, Bechara (2004) enfatiza que algumas unidades adverbiais — tais como, *pois, logo, portanto, entretanto, contudo, todavia, não obstante*, além das conjunções explicativas e conclusivas — “não são conjunções coordenativas” (p. 322), embora sejam comumente classificadas como tais, devido à proximidade semântica que mantêm com as conjunções. Isso porque, segundo o autor, essas unidades “marcam relações textuais e não desempenham o papel conector das conjunções coordenativas” (p. 322), evidenciando, assim, a predominância do critério sintático na identificação dessas categorias.

2.2 Conjunções do ponto de vista de estudos linguísticos

Seguindo a perspectiva de Pereira (2018), esta seção apresenta uma síntese do tratamento das conjunções em estudos linguísticos, especialmente os de caráter interacional, incorporando também contribuições de outros autores.

Conforme Vilela e Koch (2001, p. 259), “[a] conjunção é outro dos meios de que a língua dispõe para estabelecer a ligação entre palavras, grupos de palavras e frases e, simultaneamente, para exprimir determinadas relações semânticas entre as unidades ligadas”. Essa definição aponta para uma abordagem centrada não apenas nas relações sintáticas, mas, sobretudo, nas relações semântico-sintáticas, conferindo destaque ao papel do sentido na articulação textual.

Com base nessas relações, os autores propõem a seguinte tipologia, que inclui também elementos adverbiais com função conjuntiva:

- Seriação, adição, alternância e disjunção: e, assim, quer... quer, seja... seja, não só... mas também, como também, bem como;
- Oposição: mas, contudo, todavia, porém, no entanto, não obstante, antes;
- Relação temporal (sequência ou pontualidade): então, até que, antes que, logo que, depois que;
- Causa: porque, pois, daí;
- Consequência: portanto, por conseguinte, porquanto;
- Finalidade: para que, a fim de que;
- Condição: se, a não ser que, desde que;
- Concessão: embora, apesar de que, ainda que;
- Comparação: como, como se. (Vilela; Koch, 2001, p. 259-260).

Além dessa classificação, Koch (2013, p. 31), citada por Pereira (2018), insere as conjunções no campo da argumentação, tratando-as como *operadores argumentativos*, isto é, elementos responsáveis por orientar o sentido argumentativo dos enunciados. Esses operadores, segundo Koch, se organizam em subgrupos, conforme sua função discursiva:

- operadores de conjunção e adição de argumentos;
- operadores de conclusão relativa;
- operadores de alternância e comparação;
- operadores de justificativa;
- operadores de oposição (contrajunção);
- operadores que introduzem conteúdos pressupostos. (Pereira, 2018, p. 12).

A concepção de Vilela e Koch (2001) vai além de uma gramática estrutural, ao considerar aspectos pragmáticos e interacionais. Para os autores, as conjunções não são meros elementos estruturais, mas *mecanismos de coesão* ancorados em intenções comunicativas e na representação do mundo. Assim, elas afetam diretamente a estruturação do discurso, orientando a compreensão do ouvinte e revelando a perspectiva do orador.

Nesse sentido, compreender o funcionamento das conjunções nas interações cotidianas torna-se essencial para o aprimoramento da competência comunicativa, pois essas formas não apenas conectam ideias, mas também constroem sentidos, argumentos, justificativas e contrapontos.

A abordagem adotada por esses autores integra o estudo das conjunções à gramática textual e discursiva, destacando sua importância na estruturação do raciocínio e na construção de sentidos. Nesse contexto, o domínio desses conectores se mostra indispensável para formar um falante competente, capaz de produzir e interpretar textos com clareza, fluidez e coerência.

Como enfatiza Koch (2004, *apud* Pereira, 2018), a organização textual não é aleatória, mas se dá por meio de ligações que estabelecem relações lógicas entre as partes do texto — o que se configura como *coesão sequencial por meio de conexão*. As conjunções, nesse processo, assumem um papel fundamental ao orientar o leitor na construção do significado, por meio de relações como adição, oposição, causa, consequência e tempo.

Além disso, Koch (2004) destaca que essas conexões não se limitam à estrutura da frase, mas se realizam no nível do texto e das práticas discursivas, refletindo intencionalidades, papéis sociais e objetivos comunicativos. Ensinar o uso das conjunções, portanto, significa formar sujeitos conscientes das relações lógicas e argumentativas que estruturam os discursos — um passo importante não apenas para o domínio da norma culta, mas também para o desenvolvimento da competência comunicativa e da cidadania linguística.

De igual modo, segundo Bagno (2012), compreender as conjunções como recursos de sentido, e não apenas como mecanismos formais, contribui para um ensino mais crítico, contextualizado e alinhado ao uso real da língua. Isso implica trabalhar com textos autênticos, analisando como os conectores organizam o raciocínio, estruturam argumentos e guiam a interpretação. A gramática, nesse sentido, deve deixar de ser um conjunto rígido de regras para se tornar um instrumento de leitura e produção de sentidos, espelhando o uso efetivo da linguagem e evitando uma visão fragmentada.

Além disso, destacam-se funções das conjunções pouco abordadas nas gramáticas tradicionais. Muitos elementos discursivos passam por gramaticalização, tornando-se conectores que não possuem valor proposicional pleno, mas atuam como marcadores de continuidade e relação entre segmentos do texto. Expressões como “vamos daí”, “antes” e “por cima” exemplificam essa função, diferenciando-se das conjunções tradicionais, que são estruturalmente rígidas e de posição fixa. Esses marcadores discursivos, por sua maior mobilidade e flexibilidade, foram lexicalizados e sofreram dessemantização, funcionando como instrumentos coesivos (Vilela; Koch, 2001, p. 273–275).

Esses conectores discursivos apresentam valores variados, tais como argumentativos (ex.: “mas repara”, “portanto”), aditivo (“mais”, “além disso”), concessivo (“apesar de tudo”, “não obstante”), causal

(“por conseguinte”, “daí que”), temporal (“antes de tudo”, “em seguida”) e organizacional (“num primeiro momento”, “finalmente”) (Vilela; Koch, 2001).

Adicionalmente, as conjunções e conectores estabelecem vínculos lógico-semânticos fundamentais para a continuidade textual, facilitando a coesão e a clareza do discurso (Koch, 2004). Conforme Pereira (2018), Koch (1993) ressalta que, ao criar conexões lógicas como condição, causa, oposição, adição ou escolha, o falante enfatiza a relação entre as informações, não apenas a coexistência delas.

Exemplos citados por Pereira (2018) ilustram diferentes tipos de relações semânticas entre orações (condicionalidade, causalidade, mediação, disjunção, temporalidade, conformidade e modo), evidenciando a complexidade dos usos das conjunções e conectores no texto.

Vilela e Koch (2001) também chamam atenção para a polissemia desses elementos, que exige uma abordagem textual e argumentativa. A habilidade comunicativa inclui interpretar e adaptar os conectores conforme os propósitos discursivos, como no caso do pronome relativo “que”, que pode assumir múltiplos sentidos dependendo do contexto.

Pereira (2018) destaca ainda que conjunções do mesmo grupo podem variar em uso, função e significado conforme o contexto. Travaglia (2009) exemplifica essa diversidade comparando orações causais com diferentes conectores, e mostra que a conjunção “porque” pode ter sentidos absolutos ou circunstanciais. A conjunção “ou” pode indicar disjunção exclusiva ou inclusiva, conforme o contexto. Além disso, a conjunção “e” pode exercer valores adversativos contextuais, como em “Ele fala muito e não diz nada” (Vilela; Koch, 2001).

Esses exemplos evidenciam que uma análise apenas gramatical não é suficiente; é imprescindível considerar contextos discursivos e efeitos de sentido para desenvolver a competência comunicativa.

Por fim, conectores e conjunções frequentemente usados na prática da língua, mas pouco sistematizados nas gramáticas tradicionais — como, “como”, “além disso”, “ainda”, “tanto...” — desempenham papel importante na progressão argumentativa e coesão textual. Assim, as categorias gramaticais se misturam, e o papel das palavras deve ser analisado no contexto de uso, não apenas segundo classificações tradicionais. A gramática tradicional ao negligenciar esses aspectos, limita a compreensão da língua em seu uso interativo e comunicativo.

Koch (2004) critica a classificação sintática tradicional (coordenação e subordinação) por não refletir adequadamente o significado e as intenções comunicativas, propondo uma análise que considere as relações lógico-semânticas integradas à coesão textual e à interação discursiva.

Dessa forma, esta seção buscou oferecer uma visão geral das conjunções, destacando a diversidade de valores e sentidos que elas podem assumir (Vilela; Koch, 2001). O estudo das conjunções, sob uma abordagem interacional e discursiva, revela sua complexidade e múltiplas funções — semântico-sintáticas, argumentativas e pragmáticas — que as qualificam como operadores de sentido essenciais para a fala e a escrita.

Reconhecer a polissemia, a contextualidade e o potencial coesivo desses elementos é condição fundamental para um ensino mais crítico e eficaz, que fortaleça a competência comunicativa e permita aos sujeitos participar plenamente dos processos de significação e interação social mediados pela linguagem.

3. Metodologia

O objeto de análise desta pesquisa são as *Rotinas pedagógicas* elaboradas pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU). Elas consistem em cadernos didáticos quinzenais,

destinados a orientar o trabalho pedagógico nas escolas da rede estadual. Esse material, conforme informações disponibilizadas pela SEDU, apresenta objetivos de aprendizagem alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo do Estado do Espírito Santo⁵, além de as atividades serem estruturadas com sugestões de estratégias metodológicas e propostas de avaliação. Embora não substituam completamente os livros didáticos, podem complementá-los ou, em alguns casos, atuar como principal recurso didático — sobretudo quando há defasagem no material adotado, quando esse não contempla os conteúdos exigidos pelo currículo, ou quando se busca garantir equidade entre as escolas da rede.

Em conformidade com as diretrizes da SEDU, essas Rotinas são utilizadas com maior frequência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, sendo organizadas para um período de duas semanas letivas. São elaboradas por profissionais da área de língua portuguesa, selecionados em processos seletivos periódicos, via editais.⁶

Com o objetivo de compreender como o conteúdo de conjunções é abordado neste material, foram analisadas vinte e uma (21) Rotinas pedagógicas quinzenais, compreendidas entre o período de 06/06/2025 e 04/07/2025, representativas da totalidade do material que estava disponível na página da SEDU, durante a realização desta investigação. A análise concentrou-se nas Rotinas destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) e às três séries do Ensino Médio, considerando três Rotinas de cada ano.

O quadro a seguir apresenta as Rotinas analisadas, preservando os nomes dos arquivos analisados⁷, todos disponíveis para acesso público no site oficial da SEDU:⁸

Quadro 1: Rotinas pedagógicas selecionadas para análise, por ano escolar

Ano escolar	Rotina pedagógica
6º ano do Ensino Fundamental	6o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	6o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	6o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf
7º ano do Ensino Fundamental	7o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf

⁵ Esse material, conforme informações disponibilizadas pela SEDU, apresenta objetivos de aprendizagem alinhados à BNCC e ao Currículo do Estado do Espírito Santo, sem alteração dos direcionamentos educacionais previstos nesses documentos. Nas rotinas analisadas, destaca-se a identificação de períodos compostos com uso de vírgula e de conjunções aditivas e adversativas (“e”, “mas”, “porém”), vinculada ao objeto de conhecimento “Morfossintaxe”, cujo domínio contribui para a compreensão de efeitos de sentido. Essas habilidades relacionam-se a descritores do SAEB, quanto à progressão textual, e do PAEBES (D102_P), relativo ao reconhecimento de efeitos de sentido decorrentes de recursos morfossintáticos, conforme especificações nas próprias rotinas.

⁶ Cf. um dos editais, na página da SEDU: <https://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/inscricoes-para-processo-seletivo-de-producao-de-Rotinas-pedagogicas-escolares-2025-seguem-ate-o-proximo-dia-29-de-outubro>

⁷ Optamos por preservar os nomes dos arquivos, tal como escritos na página da SEDU, a fim de facilitar o acesso dos leitores ao material.

⁸ Link do material analisado: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2025/05/>

	7o_LP_RPE QUINZENA-11 LIVRETO.pdf
	7o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf
8º ano do Ensino Fundamental	8o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	8o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	8o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf
9º ano do Ensino Fundamental	9o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	9o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	9o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf
1ª série do Ensino Médio	1a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	1a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	1a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-12_LIVRETO.pdf
2ª série do Ensino Médio	2a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	2a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	2a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-12_LIVRETO.pdf
3ª série do Ensino Médio	3a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf
	3a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf
	3a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-12_LIVRETO.pdf

Fonte: Elaboração própria.

Com o intuito de compreender como o ensino de conjunções é tratado nos materiais didáticos analisados, definiram-se quatro critérios principais de análise. O primeiro ponto considerado foi o *objetivo* do ensino das conjunções. Aqui, investigamos qual o foco do tratamento dado às conjunções: se é identificação e memorização ou se é desenvolver um entendimento textual, considerando o uso das conjunções como ferramentas que ajudam na coesão e na coerência do texto e auxiliam na criação de sentidos.

O segundo ponto avaliado se refere à forma como os materiais *abordam* o tema. Investigamos se o ensino é feito de forma isolada, em frases inventadas, ou contextualizada, no âmbito de textos reais, os mesmos lidos na unidade de ensino (para fins mais amplos). Essa análise nos ajuda a compreender se o material pedagógico parte da língua em uso, qualquer que seja ela, para fazer entender como as conjunções funcionam na interação social.

O terceiro critério diz respeito às *atividades propostas*. O exame das atividades sobre conjunções objetiva recuperar a finalidade do ensino, uma vez que elas tanto podem se voltar para a classificação e a identificação sintático-semântica das conjunções, quanto podem se voltar para a compreensão de como esses recursos contribuem para a construção do sentido do texto.

Isso é importante para saber se as atividades ajudam a desenvolver *habilidades com a língua*, preparando os alunos para ler e escrever na escola e na vida, ou se elas apenas convocam a memorização. Por último, com base nos critérios anteriores, destacamos a *perspectiva teórico-metodológica* utilizada no tratamento deste tópico de língua portuguesa. Nesse sentido, buscou-se apontar se a *perspectiva* é tradicional – focada em definições e classificações rígidas – ou se é textual-discursiva, direcionada para o emprego e compreensão de sentido das conjunções em situações autênticas de comunicação. Conforme visto anteriormente, apenas esta última abordagem, típica dos estudos linguísticos mais recentes, tem potencial para favorecer uma aprendizagem significativa de língua.

Com base nessas decisões metodológicas, apresentam-se a seguir os resultados da análise.

4. Análise das rotinas pedagógicas

Considerando o total de vinte e uma (21) Rotinas pedagógicas selecionadas para análise, observou-se que em apenas quatro (4) havia considerações sobre o uso das conjunções. Nas demais Rotinas (17), os tópicos de ensino abordados eram distintos, não contemplando esse conteúdo. Desse modo, especificamos a seguir as Rotinas pedagógicas efetivamente analisadas em relação ao ensino de conjunções.

Quadro 2: Rotinas pedagógicas efetivamente analisadas

Ano escolar	Rotina pedagógica que trata das conjunções	Objetivo da rotina
6º ano do Ensino Fundamental	6o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
7º ano do Ensino Fundamental	7o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
9º ano do Ensino Fundamental	9o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.
3ª série do Ensino Médio	3a-Serie_LP_RPE QUINZENA-11 LIVRETO.pdf	Reconhecer a presença de diferentes recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de todos os campos de atuação social.

Fonte: Elaboração própria.

A análise, conforme informações do Quadro 2, pauta-se em um número reduzido de Rotinas pedagógicas, embora tenhamos selecionado todas disponibilizadas pela SEDU, até a data de nossa coleta, na página oficial da instituição. Assim, trata-se de uma análise exploratória com base em um

recorte amostral restrito, porém representativo da perspectiva de ensino assumida pelo Estado do Espírito Santo, por meio da SEDU, com a iniciativa de produção das Rotinas pedagógicas. As considerações a seguir promovem uma análise detalhada das quatro Rotinas pedagógicas julgadas.

Na *Rotina pedagógica do 6º ano, da quinzena 12*, o objetivo de ensinar conjunções não é claramente expresso no material examinado. Elas figuram apenas em uma tabela que relaciona as classes de palavras invariáveis, ao lado de preposições, advérbios e interjeições. Assim, o objetivo que se pode inferir do pouco que se apresenta sobre as conjunções é o reconhecimento nominal dessa classe gramatical, sem se concentrar em investigar seu uso, significado ou função na estruturação dos textos.

Talvez isso se deva ao fato de o objetivo da lição ser trabalhar com “Aventuras literárias”. No âmbito deste objetivo maior, o tópico linguístico mobilizado para ser alvo de ensino explícito são os “modos verbais” (p.3) — esses, sim, apresentados a partir de uma abordagem interacional e discursiva, conforme deixa ver o próprio quadro que apresenta, dentre outros aspectos, a habilidade principal de “Língua Portuguesa” a ser desenvolvida com a lição.⁹ Por esse motivo, julgamos pertinente não submeter essa Rotina pedagógica aos demais critérios de análise (tipo de abordagem, atividades e perspectiva), a fim de não enviesar a análise.

Na *Rotina pedagógica do 7º ano, da quinzena 11*, o ensino das conjunções está voltado à compreensão dos efeitos de sentido que essas palavras produzem nos textos, sobretudo no gênero *cordel*. No âmbito desse objetivo mais amplo, o foco do ensino das conjunções não é classificatório, mas, sim, a análise de como as conjunções (“e”, “mas”, “porém”) — especificamente — estruturam as ideias e contribuem para a progressão e organização do texto da lição, além de enfatizar aspectos expressivos e rítmicos próprios do gênero *cordel*. Exemplo disso está no excerto a seguir, destinado a orientar o professor quanto ao foco da lição:

Outro ponto de estudo será o efeito de sentido gerado pelo uso da pontuação, especialmente da vírgula, e das conjunções "e", "mas" e "porém". Os (As) estudantes aprenderão a identificar como esses elementos estruturam a relação entre as ideias, expressando soma ou oposição de sentidos e aprimorando a análise textual.

(Rotina pedagógica “7o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf”, p.17).

A *abordagem* adotada para tratamento das conjunções, portanto, é textual, com análises sobre seus usos nos excertos de textos de *cordel*, preservando a dimensão discursiva e o contexto de uso. As conjunções são tratadas, em vista disso, em contextos reais de comunicação, e não como elementos isolados. A proposta é refletir sobre o uso das conjunções na função de conectivos, dentro do ritmo e da estética do *cordel*, observando-se ainda como eles ajudam a construir a significação e o tom do texto.

As *atividades* propostas, nessa direção, contemplam a compreensão textual, indo além da mera identificação ou classificação de conjunções, ao promover a análise dos efeitos de sentido provocados por conectivos de adição, como “e”, e de oposição, como “mas” e “porém”. Também visam à identificação da intencionalidade e da progressão textual a partir do uso dessas conjunções, além da exploração de elementos morfossintáticos em interação com os efeitos estéticos e rítmicos característicos do gênero trabalhado.¹⁰

⁹ Cf.: Rotina pedagógica *6o_LP_RPE_Quinzena-12_LIVRETO.pdf* (p. 2).

¹⁰ Cf.: Rotina pedagógica *7o_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf* (p.26).

Como resultado, concluímos que a *perspectiva* adotada nesta Rotina pedagógica é, portanto, textual-discursiva, com forte ênfase (i) no sentido e na função comunicativa das conjunções, (ii) na coesão textual, (iii) na leitura expressiva, (iv) na análise crítica — e, de modo amplo, (v) na exploração estética — envolvendo ritmo, som e rima — e cultural, especialmente no que se refere à oralidade e à tradição do cordel.

Na Rotina pedagógica do 9º ano, da quinzena 10, o objetivo da lição é identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, focalizando diferentes possibilidades de articulação dos trechos, e considerando tanto a legibilidade do texto como as intenções de significação e as possibilidades de compreensão do interlocutor. Nesse escopo, objetiva-se ainda ensinar o uso de conjunções e locuções conjuntivas coordenativas e subordinativas, concentrando-se em ajudar os estudantes a reconhecer as conexões lógicas que elas criam entre orações em períodos compostos. Esse objetivo é evidenciado nas habilidades desenvolvidas, ressaltando a relevância de entender como essas ligações afetam a clareza, a coesão e a progressão do texto, além de levar em conta a intenção comunicativa e a interpretação do interlocutor.

A *abordagem* utilizada é principalmente textual e contextualizada. Em vez de simplesmente definir ou enumerar conjunções, o conteúdo fornece exemplos extraídos de charges, músicas, tirinhas, notícias e trechos de entrevistas, possibilitando que os estudantes compreendam como as conjunções operam na articulação de ideias no discurso. Isso contribui para a compreensão eficaz do papel das conjunções na estruturação do texto e evidencia sua importância para a organização lógica e coerência dos textos.

As *atividades* sugeridas ultrapassam a mera classificação ou identificação de conjunções: elas incluem a análise de efeitos de sentido, a reescrita de orações reduzidas em orações desenvolvidas e a interpretação de como as conjunções conectam argumentos e favorecem a progressão textual. Dessa forma, as atividades incentivam a compreensão dos mecanismos de coesão e coerência, fortalecendo o uso consciente e reflexivo das estruturas em produções pessoais.¹¹

Considerando tal cenário, pode-se depreender que a *perspectiva* desta Rotina pedagógica é textual-discursiva, focada na aplicação eficaz das conjunções em situações reais de comunicação. Em vez de se restringir à gramática tradicional, o ensino sugerido visa aprimorar a habilidade linguística e comunicativa dos alunos, possibilitando que eles compreendam na leitura e empreguem, na escrita, as conjunções de maneira apropriada e relevante. Por fim, na Rotina pedagógica da 3ª série, da quinzena onze (11), objetiva-se estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

Com base nisso, o ensino das conjunções tem como *objetivo*, de acordo com a expectativa de aprendizagem da habilidade relacionada¹², entender como as conjunções contribuem para a organização do texto e a construção do sentido, particularmente no que se refere às relações de subordinação, coesão e coerência dentro dos textos. O conteúdo utiliza principalmente uma *abordagem* textual-discursiva. As atividades sugeridas são elaboradas a partir de textos autênticos de diferentes gêneros, como reportagens, notícias e publicações em redes sociais. Isso possibilita que os alunos

¹¹ Cf. Rotina pedagógica 9o_LP_RPE_QUINZENA-10_LIVRETO.pdf (p.29).

¹² A expectativa de aprendizagem da habilidade relacionada a esta Rotina pedagógica é: (i) reconhecer a presença de diferentes recursos de coesão sequencial - conjunções e articuladores textuais - em textos de todos os campos de atuação social; e (ii) analisar os efeitos de sentido produzidos pelo emprego de recursos de coesão sequencial, como conjunções e articuladores textuais, em textos de todos os campos de atuação social.

examinem a utilização das conjunções em situações reais de comunicação, favorecendo a compreensão de sua função como conectores do discurso. Assim, a proposta vai além do nível frasal e gramatical, incorporando o estudo das conjunções à dinâmica do funcionamento do texto. As *atividades* apresentam ainda uma variedade de propostas que incluem não apenas a identificação e classificação das orações subordinadas, mas também a análise dos efeitos de sentido gerados por escolhas linguísticas específicas. As atividades, portanto, vão além da nomenclatura ou da memorização de regras; em vez disso, incentivam a reflexão sobre a estrutura do texto, a intenção comunicativa e os mecanismos de coesão e coerência.

Além disso, as atividades incentivam o uso consciente e intencional das conjunções em produções próprias, em especial nos textos dissertativo-argumentativos, o que contribui para a formação de usuários críticos da linguagem.¹³

Tal como as demais Rotinas analisadas, pode-se inferir, portanto, que a *abordagem* teórico-metodológica que orienta este material é claramente direcionada para entender a linguagem como uma prática social, de maneira que o ensino das conjunções está ligado ao aprimoramento da habilidade discursiva, destacando a aplicação prática da língua em vez de se restringir à sua descrição normativa. Essa estratégia enfatiza a aplicação eficaz das conjunções em contextos reais, auxiliando os alunos a adquirir mais independência na leitura, interpretação e criação de textos, em explícito alinhamento aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme resultados apresentados e discutidos, embora o recorte amostral tenha sido restrito, acreditamos que as Rotinas pedagógicas que estão sendo produzidas e aplicadas nas escolas do Estado do Espírito Santo são representativas de uma possível ruptura com paradigmas educacionais anteriores, orientadas pela perspectiva da Gramática tradicional. Paulatinamente, parece que a perspectiva dos estudos linguísticos tem sido *elaborada* pedagogicamente, convertendo-se em lições de ensino de língua portuguesa, nas escolas públicas de Educação Básica. As Rotinas pedagógicas estão, nesse sentido, cumprindo sua missão — a julgar pelo modo como tratam as conjunções — de complementar os livros didáticos ou mesmo funcionar como principal recurso, quando aqueles estão defasados, realidade que parece ser uma constante, conforme visto em Pereira (2018).

Desse modo, embora sejam necessárias novas investigações sobre esse material, para exame de um volume maior de dados — sobre o tratamento das conjunções, especificamente, e sobre outros tópicos de língua portuguesa, em geral —, podemos depreender que o ensino, nas Rotinas pedagógicas do Estado do Espírito Santo, está de acordo com os Documentos Oficiais da Educação e com as perspectivas linguísticas mais atuais, que abordam os recursos linguísticos no âmbito dos gêneros do discurso, cumprindo, nestes, função teleológica.

5. Reflexões finais

Conforme vimos neste texto, as gramáticas tradicionais e, conseqüentemente, os livros didáticos, geralmente abordam as conjunções de maneira predominantemente sintática, limitando seu estudo à identificação e memorização de listas (coordenativas, subordinativas, aditivas, causais, etc.), sem considerar suas funções discursivas ou os efeitos de sentido que geram. Esta prática, anteriormente criticada por Pereira (2018), desconsidera o ensino da linguagem como uma prática social, ignorando que a efetividade comunicativa está menos ligada à terminologia e mais à interpretação contextual dos

¹³ Cf.: Rotina pedagógica *3a-Serie_LP_RPE_QUINZENA-11_LIVRETO.pdf* (p.24).

conectores no discurso. Por outro lado, as recentes pesquisas linguísticas indicam a importância de incorporar o ensino de conjunções à análise do texto utilizado. Trabalhos como os de Vilela e Koch (2001) e Bagno (2012) sugerem uma abordagem mais funcional, argumentativa e pragmática para as conjunções, considerando-as como operadores de sentido, instrumentos que unem argumentos, estruturam ideias e estabelecem coesão e coerência textuais.

Nesse contexto, as Rotinas pedagógicas do Estado do Espírito Santo (SEDU/ES), analisadas neste trabalho, configuram uma iniciativa promissora no contexto das políticas curriculares do Estado. Embora apenas quatro (4) das vinte e uma (21) Rotinas, que acontecem a cada duas semanas, tratem diretamente sobre conjunções, observa-se nelas a presença de atividades que mobilizam o uso desses elementos em diferentes gêneros textuais, como cordéis, charges, entrevistas e reportagens, articulando-os a situações de leitura e interpretação. As atividades sugeridas nas Rotinas analisadas deslocam-se da abordagem exclusivamente classificatória da gramática tradicional, ao privilegiarem a análise de efeitos de sentido e do funcionamento dos recursos linguísticos em uso. Elas envolvem práticas de leitura e produção textual, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas em consonância com as diretrizes da BNCC, especialmente no que se refere ao trabalho com gêneros discursivos e à análise da língua em funcionamento.

As práticas de ensino analisadas evidenciam, portanto, uma abordagem alinhada às diretrizes da BNCC, ao privilegiar a análise do funcionamento da língua em uso e a construção de sentidos, em contraste com uma perspectiva exclusivamente classificatória da gramática tradicional. Essa perspectiva dialoga com discussões da área sobre o ensino de língua portuguesa.

No que se refere às políticas educacionais, a coexistência de iniciativas federais e estaduais de produção de materiais didáticos constitui um elemento relevante para análise, especialmente no que diz respeito à articulação entre diferentes propostas curriculares e materiais de apoio ao ensino. Nesse sentido, a análise de materiais didáticos em circulação pode contribuir para a compreensão de seus alinhamentos e especificidades, sem implicar generalizações sobre sua substituição ou hierarquização, mas sim favorecendo investigações comparativas que considerem diferentes contextos de produção e implementação.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARAÚJO, Renato de; RODRIGUES, Linduarte Pereira. **O ensino das conjunções numa perspectiva sintático-semântica**. Trabalho apresentado no curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande: UEPB, 2014.

BAGNO, Marcos. **A gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. 14 reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 43. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.
- PEREIRA, Vanessa Silva. **O ensino de classes de palavras: conjunção**. Monografia (Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Villaça. **Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.